



www.cddmoz.org

PLATAFORMA DE PAZ E SEGURANÇA DE CABO DELGÁDO



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

Domingo, 31 de Março de 2024 | Ano 2, n.º 42 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

Falta de financiamento da SAMIM é um erro estratégico do Governo, da SADC e dos parceiros de cooperação que vai enfraquecer a capacidade de combate contra terrorismo e extremismo violento

- A ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Verónica Macamo, disse no sábado, 23 de Março, em Lusaka, capital da Zâmbia, que a Missão Militar da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em Moçambique (SAMIM) ia mesmo abandonar¹, em 16 de Julho, a província de Cabo Delgado onde desde 2021 ajuda na luta contra o terrorismo e extremismo violento que assola aquela província desde 5 de Outubro de 2017.



¹<https://www.dw.com/pt-002/sadc-vai-deixar-cabo-delgado-devido-a-limitações-financeiras/a-68652015>

A chefe da diplomacia moçambicana, que falava a seguir a um encontro entre o Presidente da República, Filipe Nyusi, e o seu homólogo zambiano, Hakainde Hichilema, que é presidente do órgão sobre Cooperação nas Áreas de Política, Defesa e Segurança da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, disse que a saída da missão da força regional se devia à falta de financiamento por parte dos países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e do Governo de Moçambique, bem como à necessidade de dar mais atenção à guerra na República Democrática do Congo, onde a SADC tem uma missão denominada Missão da SADC na República Democrática do Congo (SAMIDRC) onde, segundo a governante, a situação era mais crítica em relação a Moçambique.

Ora, o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) entende que a saída da SAMIM de Cabo Delgado é um erro estratégico do Governo de Moçambique, dos países da SADC e dos parceiros de cooperação que deixaram de financiar a missão, o que vai dar mais campo de acção aos terroristas e enfraquecer a capacidade de luta contra o terrorismo e extremismo violento, num contexto de recrudescimento dos ataques e do surgimento de novas lideranças terroristas.

“A SAMIM está a enfrentar alguns problemas financeiros e nós [Moçambique] também temos de tomar conta das nossas tropas e teríamos dificuldades em pagar pela SAMIM. Os países não estão a conseguir colocar o dinheiro necessário”, disse Verónica Macamo no sábado, 23 de Março, à DW, depois de um encontro entre Filipe Nyusi e o seu homólogo zambiano, Hakainde Hichilema.

A decisão da desmobilização da tropa da SAMIM em 16 de Julho tinha sido tomada pela Cimeira da SADC havida em 17 de Agosto de 2023, em Luanda², capital de Angola.

Nessa altura, o argumento foi o de que a guerra em Cabo Delgado estava controlada. E de facto, a situação estava controlada, principalmente depois da morte em combate de Ibn Omar, o líder nacional do grupo. Agora, para além da narrati-

va de que a situação está controlada, evoca-se a falta de fundos e a necessidade de se dar mais atenção à guerra na República Democrática do Congo, onde há um contingente regional.

Tendo em conta a deliberação da Cimeira de Luanda, o primeiro grupo da tropa da SAMIM abandonou o país em Dezembro de 2023.

Antes do encontro entre Filipe Nyusi e Hakainde Hichilema, tinha havido no mesmo dia (23 de Março) uma Sessão Extraordinária da *Troika* da Cimeira do Órgão Mais a *Troika* da SADC, os Países Contribuintes com Tropas para a SAMIDRC, os Países Contribuintes com Efectivos da SAMIM, a República Democrática do Congo e a República de Moçambique, em Lusaka, Zâmbia. Nessa reunião, foi implicitamente mantida a decisão de Luanda, na medida em que o comunicado sobre o encontro não contrariou a declaração de Luanda, tendo apenas reiterado o compromisso vertido no Pacto de Defesa Mútua da SADC que prescreve que “um ataque armado contra um Estado-Membro será considerado uma ameaça à paz e à segurança regionais”. Segundo o comunicado, as lideranças regionais saudaram os Estados-Membros por demonstrarem um espírito de solidariedade regional colectiva através das suas contribuições e apoio contínuos à SAMIM e à SAMIDRC.

Sabemos que houve alguns países da região que propuseram a renovação da missão ou o envio de outra missão, mas a limitação de fundos está a mostrar-se uma grande barreira.

É o caso do Zimbabwé. O presidente daquele país vizinho, Emmerson Mnangagwa, sugeriu³, recentemente, uma nova missão da tropa regional, tendo em conta a nova vaga de ataques, sobretudo na zona de acção da SAMIM.

“Reuni-me com meu irmão Nyusi, Presidente de Moçambique, e ele informou-me sobre a situação em Cabo Delgado, onde há uma insurgência. Ele disse-me que as forças da SADC em Cabo Delgado estão agora a retirar-se, entretanto, a situação não se acalmou realmente, mas esse mandato está a chegar ao fim, por isso estamos a discutir como podemos lidar com a situação”, disse Emmerson Mnangagwa à margem da re-

² <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Retirada-da-SAMIM-pode-agravar-a-ja-fragil-situacao-de-seguranca-em-Cabo-Delgado.pdf>
³ <https://www.cartamz.com/index.php/politica/item/15948-zimbabwé-sugere-uma-nova-missao-militar-para-mocambique>

cente cimeira da União Africana realizada em Adis-Abeba.

A SAMIM sai de Cabo Delgado num contexto que se pode considerar de reestruturação dos grupos terroristas.

O ministro do Interior, Pascoal Ronda, disse recentemente na Assembleia da República que os terroristas tinham novas lideranças⁴. Trata-se de Óscar, Dardai, Zubair, Mane, Sheik, Amisse e Machude. Os novos líderes estão nos distritos de Macomia e Quissanga, e assumem o comando do terrorismo e extremismo violento depois do abate em combate, no ano passado, de Ibn Omar, Abu Kital, Ali Mahando e Amurane Adamo.

A nova liderança é responsável pela nova vaga de ataques que se verificou entre Janeiro e Março em Macomia, Quissanga, Chiúre e Metuge, que provocou mortes, feridos e um rasto de destruição em infra-estruturas públicas e privadas. A SAMIM sai também num contexto que se pode chamar de reestruturação dos grupos terroristas.

Segundo o ministro do Interior, Pascoal Ronda, que falava recentemente na Assembleia da República, os novos ataques são feitos sob o comando de novas lideranças. Trata-se de Óscar, Dardai, Zubair, Mane, Sheik, Amisse e Machude. Os novos líderes estão nos distritos de Macomia e Quissanga, e assumem o comando do terrorismo e extremismo violento depois do abate em combate, no ano passado, de Ibn Omar, Abu Kital, Ali Mahando e Amurane Ada-

mo. Canais de propaganda do Estado Islâmico (EI) reivindicam a morte de 70 pessoas, com destaque para um ataque a uma base das Forças de Defesa e Segurança que culminou com o assassinato de pelo menos 20 militares.

Parte das zonas afectadas pela nova vaga de ataques inclui o raio de acção⁵ da SAMIM que está em Moçambique desde 2021 para, a convite do Governo moçambicano, ajudar no combate contra o terrorismo e extremismo violento que afectam alguns distritos da província de Cabo Delgado.

Assim, o CDD entende que a saída da SAMIM de Cabo Delgado é um erro estratégico do Governo de Moçambique, dos países da SADC e dos parceiros de cooperação que deixaram de financiar a missão, o que vai dar maior campo de acção aos terroristas e enfraquecer a capacidade de luta contra o terrorismo e extremismo violento, sobretudo se o Governo não tiver um plano para cobrir o raio de acção da SAMIM.

Segundo o boletim da Organização Internacional das Migrações, a nova vaga de ataques em Cabo Delgado provocou 99.313 deslocados em menos de um mês.

A guerra em Cabo Delgado já fez mais de 1 (um) milhão de deslocados, de acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, e cerca de 4.000 mortes, segundo o Projecto de Localização de Conflitos Armados e Dados de Eventos.

⁴ <https://www.dw.com/pt-002/governo-diz-que-terroristas-têm-nova-liderança-e-nova-estratégia/a-68510368>

⁵ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Retirada-da-SAMIM-pode-agravar-a-ja-fragil-situacao-de-seguranca-em-Cabo-Delgado.pdf>




Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

